



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E
INFORMÁTICA

EDILSON SILVA DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE COMPUTAÇÃO E
INFORMÁTICA NA MODALIDADE EaD SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Cacimba de Dentro – PB, dezembro de 2021.

EDILSON SILVA DOS SANTOS

**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE COMPUTAÇÃO E
INFORMÁTICA NA MODALIDADE EaD SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina do Curso de Licenciatura em Computação e Informática - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cajazeiras, como requisito para aprovação no curso de Licenciatura em Computação e Informática.

Orientador: Prof. Dr. Rodney Marcelo Braga dos Santos

Cacimba de Dentro – PB, dezembro de 2021.

IFPB / Campus Cajazeiras
Coordenação de Biblioteca
Biblioteca Prof. Ribamar da Silva
Catalogação na fonte: Suellen Conceição Ribeiro CRB-2218

S237f Santos, Edilson Silva dos

A formação inicial do professor de computação e informática na modalidade ead sob a ótica do estágio curricular supervisionado / Edilson Silva dos Santos. – Cajazeiras/PB: IFPB, 2022.

43f.:il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação e Informática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, Campus Cajazeiras. Cajazeiras, 2022.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodiney Marcelo Braga dos Santos

1. Informática. 2. Docentes. 3. Formação de Professor. 4. Estágio Curricular.
5. Computação.

I. Santos, Edilson Silva dos. II. Título

CDU: 004 S237f

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
CURSO: LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA**

Às 16h00 do dia 17 do mês de DEZEMBRO do ano de 2021, o(a) aluno(a) **Edilson Silva dos Santos**, matrícula **201712320044**, apresentou, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Computação e Informática, seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título "**A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA NA MODALIDADE EaD SOB A ÓTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**". Constituíram a banca examinadora os professores **rodiney Marcelo Braga dos Santos** (orientador), **Antônia Edivaneide de S. Gonzaga** (examinadora) e **Baldoino Sonildo da Nóbrega** (examinador).

Após a apresentação e as observações dos membros da Banca Examinadora, ficou definido que o trabalho foi considerado **APROVADO** com nota **90**, com a condição de que o (a) aluno (a) entregue, no prazo máximo de 30 dias, a versão final do trabalho com as correções sugeridas pelos membros da banca examinadora. Eu, **ANDRÉ LIRA ROLIM**, Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática, lavrei a presente ata, que segue assinada digitalmente por mim e pelos membros da banca examinadora.

Cajazeiras, 21 de dezembro de 2021.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Edilson Silva dos Santos**, ALUNO (201712320044) DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA - EAD - CAJAZEIRAS, em 21/12/2021 18:45:29.
- **Antonia Edivaneide de Sousa Gonzaga**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 18:32:49.
- **Rodiney Marcelo Braga dos Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 16:22:44.
- **Baldoino Sonildo da Nobrega**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 15:59:21.
- **Andre Lira Rolim**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 21/12/2021 15:37:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 21/12/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 249670

Código de Autenticação: 4e0d6c4a9d



Dedico este trabalho aos meus pais, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a toda minha família que sempre me apoiaram e incentivaram independente das minhas escolhas.

Aos amigos, que fiz no curso de Licenciatura em Computação e Informática pelo suporte, tanto em questões acadêmicas e quanto extracurriculares. Também, agradeço aos amigos que não estiveram comigo no dia-a-dia do curso, mas ofereceram ajuda e distrações nos momentos adversos.

Ao professor Rodiney Marcelo, que posso afirmar com toda certeza foi muito mais do que um simples orientador de TCC, a quem agradeço muito, pelo conhecimento compartilhado.

E por fim, agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras, onde mostrou a importância de uma educação de qualidade, pública, gratuita e na luta para que todos possam ter a mesma oportunidade.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho apresenta a formação inicial do professor sob a ótica do estágio curricular supervisionado, como componente obrigatório do curso de Licenciatura em Computação e Informática, na modalidade de Educação à Distância, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras. Com base na relação teoria e a prática experienciada no campo do estágio, este relato parte da seguinte questão de investigação: Quais as potencialidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial do professor de Computação e Informática? Diante desta indagação, temos como objetivo principal relatar algumas das vivências nas etapas da observação e da regência do estágio supervisionado. A metodologia adotada está associada nos conhecimentos teóricos de autores que têm se debruçado sobre o assunto para a difusão dos conhecimentos, como: Pimenta (2005), Lima (2008), Pimenta e Lima (2012), entre outros, além das experiências *in loco* vivenciadas no exercício dos estágios I, II, III e IV. Em virtude do novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela doença Covid-19, os três últimos estágios foram desenvolvidos através do modelo de ensino remoto emergencial. Contudo, no contexto educacional recente, marcado pela resignificação do seu fazer através das potencialidades do campo da Tecnologia, é notória a demanda de docentes capacitados para o uso das estratégias e recursos das tecnologias. Em síntese, verificamos na nossa ação a importância do professor de Computação e Informática nos espaços escolares, bem como a promoção de ambientes formativos que contemplem objetos de conhecimento da referida área.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Licenciatura em Computação e Informática. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

This work presents the initial teacher training from the perspective of supervised curricular internship, as a mandatory component of the Degree in Computing and Informatics, in the Distance Education modality, offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba, Cajazeiras campus. Based on the relationship between theory and practice experienced in the field of internship, this report starts from the following research question: What are the potentials of the supervised curricular internship in the initial training of teachers of Computing and Informatics? In view of this inquiry, our main objective is to report some of the experiences in the observation and conducting stages of the supervised internship. The methodology adopted is associated with the theoretical knowledge of authors who have focused on the subject for the dissemination of knowledge, such as: Pimenta (2005), Lima (2008), Pimenta and Lima (2012), among others, in addition to on-site experiences experienced in the exercise of stages I, II, III and IV. Due to the new coronavirus (SARS-CoV-2), identified by the Covid-19 disease, the last three stages were developed through the emergency remote teaching model. However, in the recent educational context, marked by the redefinition of their work through the potential of the field of Technology, the demand for qualified teachers to use technology strategies and resources is notorious. In summary, we verified in our action the importance of the Computing and Informatics teacher in school spaces, as well as the promotion of training environments that include objects of knowledge in that area.

Keywords: *Initial teacher training. Degree in Computing and Informatics. Supervised internship.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Princípios da EaD.....	14
Figura 2: Alguns marcos sobre a EaD no mundo.....	17
Figura 3: Alguns marcos sobre a EaD no Brasil.....	19
Figura 4: Polos EaD do IFPB.....	21
Figura 5: Fluxograma do curso de Licenciatura em Computação e Informática.....	23
Figura 6: Escola de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira.....	27
Figura 7: Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena.....	27
Figura 8: Interface do App Paraíba Educa.....	29
Figura 9: <i>Print</i> do Conteúdo programático disponibilizado no <i>Google Classroom</i>	29
Figura 10: <i>Print</i> da aula de ambientação (dinâmica completar palavras).....	30
Figura 11: <i>Print</i> da aula sobre o tema "História e evolução do celular".....	31
Figura 12: <i>Print</i> da indicação da atividade proposta, disponibilizada no <i>Google Classroom</i>	32
Figura 13: <i>Print</i> da aula de revisão (dinâmica caça palavras).....	32
Figura 14: <i>Print</i> da aula de "Introdução à Informática".....	33
Figura 15: <i>Print</i> da aula supervisionada pelo professor orientador.....	34
Figura 16: <i>Print</i> da atividade interpretativa proposta, disponibilizada no <i>Google Forms</i>	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Concepções de estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura..... 25

Quadro 2: Estágio curricular supervisionado: sujeitos e atribuições.....26

LISTA DE SIGLAS

EaD – Educação a Distância

IFPB – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SESC – Serviço Social de Comércio

MEB – Movimento de Educação de Base

SEED – Secretaria de Educação Estadual a Distância

CIER – Centro Internacional de Estudo Regulares

MEC – Ministério da Educação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

DCNS – Diretrizes Curriculares Nacionais

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno

APP – Aplicativo

SEECT – Secretaria da Educação do Estado e da Ciência e Tecnologia

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	13
1.1 CONCEITOS DA EaD.....	13
1.1.1 Princípios balizadores da EaD: flexibilização, interação e autonomia.....	14
1.2 PERCURSO HISTÓRICO DA EaD.....	16
1.3 MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EaD.....	19
1.3.1 <i>Case</i> : Curso de Licenciatura em Computação e Informática.....	20
CAPÍTULO 2 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EXERCÍCIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ..	24
2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA.....	24
2.2 O <i>LOCUS</i> FORMATIVO.....	27
2.2.1 Etapa de Observação.....	28
2.2.2 Etapa de Regência.....	30
2.3 ALGUMAS REFLEXÕES.....	35
CONSIDERAÇÕES	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a formação inicial do professor sob a ótica do estágio curricular supervisionado, como componente obrigatório do curso de Licenciatura em Computação e Informática, na modalidade de Educação à Distância, ofertado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cajazeiras.

O estágio supervisionado orientado pela legislação vigente do contexto educacional proporciona ao futuro professor o contato com os processos educativos desde o acesso ao espaço escola até a imersão em experiências na sala de aula. O percurso formativo vivenciado no estágio compreende os eventos da observação e da regência.

De acordo com Silva e Gaspar (2018), o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Scalabrin e Molinari (2013, p. 03) acrescentam quando apontam que o “estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções”.

Com base nessa relação teoria e a prática acadêmica vivenciada no campo do estágio supervisionado, este relato parte da seguinte questão de investigação: **Quais as potencialidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial do professor de Computação e Informática?**

Diante desta indagação, temos como objetivo principal relatar algumas das vivências experienciadas nas etapas da observação e da regência do estágio supervisionado. A metodologia adotada está associada nos conhecimentos teóricos de autores que têm se debruçado sobre o assunto para a difusão dos conhecimentos, como: Pimenta (2005), Lima (2008), Pimenta e Lima (2012), entre outros. Além das experiências *in loco* vivenciadas no exercício dos estágios I, II, III e IV.

Este trabalho acadêmico está dividido em dois capítulos, sendo o primeiro com uma breve apresentação dos fundamentos de Educação a Distância desde seus conceitos, princípios, percurso histórico, marcos legais até as políticas públicas da Universidade Aberta do Brasil e o segundo que aborda acerca da importância do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura e o *locus* da pesquisa. Vale destacar que o estágio I foi realizado presencialmente e demais através do modelo de ensino remoto emergencial em virtude do novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela doença Covid-19.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Este capítulo apresenta uma breve revisão bibliográfica acerca do conceito de Educação a Distância (EaD), sob a ótica de alguns autores; seus princípios balizadores; seu percurso histórico e alguns dos marcos legais e políticas públicas. Também, apresenta o curso de Licenciatura em Computação e Informática, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Cajazeiras, *locus* desta pesquisa.

1.1 CONCEITOS DA EaD

Para Alves (2011) existem vários conceitos para EaD que apresentam algum ponto em comum. Porém, cada autor mostra alguma característica específica em sua conceituação. Dessa forma, destacam-se: Belloni (2002), Moore e Kearsley (2007), Moran (2002), Vidal e Maia (2010).

Belloni (2002) afirma que o fenômeno EaD faz parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos educacionais.

De acordo com o conceito de Moore e Kearsley (2007) a EaD precisa de um planejamento para o aprendizado do aluno que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, sendo necessário técnicas especiais de criação do curso, de instrução e comunicação por meio de várias tecnologias disponíveis.

O processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente são características no conceito de Moran (2002). Conforme o referido autor, na EaD os sujeitos envolvidos não estão no mesmo lugar, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente como a internet, bem como por outros meios desde os correios, rádio, televisão até outras tecnologias semelhantes.

Ademais, segundo Vidal e Maia (2010, p. 12), a EaD apresenta características específicas:

Vem rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EAD, o ato pedagógico não é mais centrado na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença do aluno.

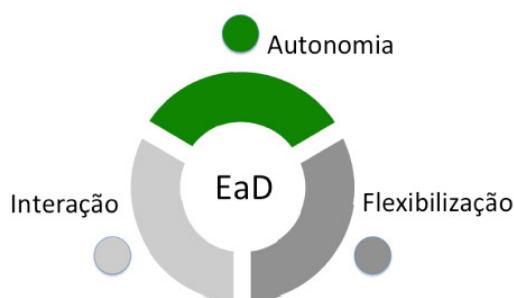
Em síntese, a EaD em seu contexto apresenta mudanças significativas desde maior flexibilidade quando comparado aos cursos presenciais até a sua autonomia como gestor da sua aprendizagem.

1.1.1 Princípios balizadores da EaD: flexibilização, interação e autonomia

Para Vidal e Maia (2010), a EaD é constituída por princípios que representam uma ruptura no modelo da educação presencial e apontam para o caráter democrático da EaD, já que esta nos remete a reflexões sobre os meios utilizados e as estratégias para o acompanhamento e avaliação a serem implementadas, uma vez que a relação ensino-aprendizagem não mais se restringe ao momento de contato do aluno com o professor.

Seixas (s/a) elenca três princípios (Figura 1) que são basilares para o desencadeamento metodológico de um curso a distância e que se conectam numa relação de completude, quais sejam: flexibilização, interação e autonomia.

Figura 1: Princípios da EaD



Fonte: Seixas (s/a, p. 09)

O **princípio da flexibilização** é o que mais evidencia as qualidades próprias da EaD, em função de ser uma base metodológica que está associada não só à flexibilidade espacial e temporal, mas à necessidade de apresentar mecanismos que facilitem e flexibilizem o acesso, sem rigidez de horário e local (SEIXAS, s/a).

Para Mill e Carmo (2012) quando tratamos do princípio da flexibilidade na EaD, estamos interessados, entre outros elementos, nas possibilidades de mobilidade geográfica, limitações físicas e de deslocamento dos estudantes, organização de ambientes pedagógicos, como exemplo, os laboratórios, bibliotecas ou salas de aula.

Ainda, de acordo com os autores, a flexibilidade pedagógica na EaD está diretamente relacionada a capacidade dessa modalidade em atender os estudantes

situados em lugares distantes dos grandes centros de formação acadêmica. Ou seja, flexibilidade pedagógica representa grandes desafios aos educadores para pensar propostas de ensino-aprendizagem com momentos e lugares mais adequados aos estudantes.

O **princípio da interação** diz respeito à relação entre os envolvidos com o processo educacional do qual a EaD faz parte. É por meio desse princípio que há intercâmbio de informações com outros sujeitos e consigo próprio, permitindo a formação de conhecimentos e da própria consciência (SEIXAS, s/a).

Para Moore e Kearsley (2007) em toda educação deve existir comunicação entre a organização de ensino e o aluno. Na EaD, essa comunicação ocorre por intermédio de alguma forma de tecnologia. A tecnologia mais utilizada atualmente é a do computador conectado à internet.

Conforme o autor supracitado, além de interagir com os instrutores, cuja principal função consiste em ajudar os alunos a aprender o conteúdo do curso, os alunos também podem interagir com especialistas em diversas formas de apoio.

A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância potencializada com as tecnologias digitais, computacionais está exigindo dos docentes novos esquemas mentais e novas concepções acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social (SOUZA et al., 2004, p. 04).

O **princípio da autonomia** está relacionado à capacidade de aprendizagem em que o aluno estuda sozinho, com a ajuda de conteúdos direcionados, recorrendo ao professor em caso de dúvidas (SEIXAS, s/a). O curso deve oferecer ferramentas e condições ao estudante de ser protagonista e condutor do seu processo de formação e construção do conhecimento.

A autonomia na aprendizagem é democrática, requer disciplina, planejamento, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade (GOTTARDI, 2015). Seguindo esse mesmo pensamento, Lapa e Belloni (2008) afirmam que a autonomia se refere às múltiplas capacidades do indivíduo, que compreende o domínio crítico e referenciado do conhecimento, ou seja, a sua capacidade de decidir, de processar e selecionar informações, de lidar com elas criticamente.

Peixoto (2020) acrescenta, quando sinaliza que a autonomia diz respeito à possibilidade de o estudante definir o local e o seu horário de estudo de acordo com

o seu ritmo e metodologia de aprendizado, mediante materiais didáticos que contribuam para que a aprendizagem aconteça.

Em síntese, esses princípios balizadores são características que diferenciam a EaD do ensino presencial, informam, orientam, inspiram a criação de uma metodologia de um curso na modalidade EaD.

1.2 PERCURSO HISTÓRICO DA EaD

O histórico da EaD começa com os cursos de instrução por meio de correspondência. Foi na Europa, em meados da década de 1850, que o francês Charles Toussaint e o alemão Gustav Langenscheidt iniciaram o intercâmbio do ensino de línguas, levando à criação de uma escola de idiomas por correspondência (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Dado o passo inicial que possibilitou o envio de correspondências, começaram a surgir experiências com cursos de extensão à distância nos Estados Unidos, na Austrália e no Canadá. Quanto aos cursos de graduação por correspondência, o ponto de partida foi o final da década de 1920 (HACK, 2011).

De acordo com o autor supracitado, na África do Sul há evidências de que a modalidade EaD é utilizada desde a década de 1940. A exemplo, a *University of South África* foi fundada em 1946, antes mesmo que se estabelecessem as discussões sobre EaD no ensino superior com emprego de mídias, como rádio e a TV.

Segundo Mugnol (2009), um dos marcos da EaD foi a criação da Universidade Aberta de Londres em 1970, a *Open University*, que contribuiu para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para caracterizar os diferentes modelos de EaD existentes.

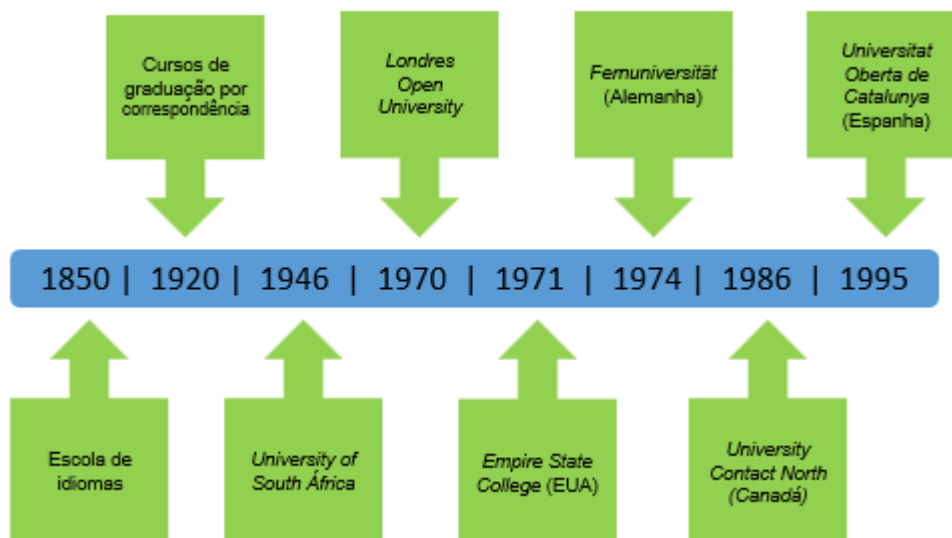
No estado de Nova Iorque, dos Estados Unidos, foi fundado no ano de 1971 o *Empire State College*, com o intuito de ampliar o acesso ao ensino superior, principalmente, aos adultos profissionalmente ativos, donas de casa e membros de minorias étnicas (HACK, 2011).

Hack (2011) aponta que nas últimas três décadas, do século passado, houve um grande investimento no ensino superior, na modalidade EaD, em diversos países. Em 1974, foi criada a *Fernuniversität*, no estado da Renânia, na Alemanha, com objetivo de aliviar a superlotação das universidades presenciais. Em 1986, foi criada a universidade *Contact North*, no Canadá, que tinha o objetivo de melhorar o acesso

à universidade na parte norte do estado. Em 1995, foi criada, na Espanha, a *Universitat Oberta de Catalunya*, com o intuito de impulsionar a modalidade EaD.

Em síntese, a partir desta breve linha do tempo, é ilustrado na Figura 2 alguns dos marcos apresentados sobre a EaD no mundo.

Figura 2: Alguns marcos sobre a EaD no mundo



Fonte: Autoria própria

Quanto à trajetória histórica da EaD no Brasil, é constituída por vários períodos desde o ensino por correspondência até a sua regulamentação em 25 de maio de 2017, através do Decreto nº 9.057, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN nº 9.394/96.

A trajetória histórica da EaD no Brasil é ampla, e o primeiro registro remonta a 1904, quando o Jornal do Brasil exibe anúncio de curso de profissionalização para datilógrafo mediado por correspondência (PEIXOTO, 2020).

Também, o autor destaca, no ano de 1939, em São Paulo, o surgimento do Instituto Monitor, como primeiro instituto brasileiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância por correspondência. No mesmo ano, a Marinha e o Exército brasileiros utilizavam a EaD com material impresso, via correspondência na preparação e admissão de oficiais na Escola de Comando do Estado Maior.

Ademais, na década 40, o surgimento do Instituto Universal Brasileiro, com a oferta de cursos profissionalizantes e o surgimento da Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas, com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos (PEIXOTO, 2020).

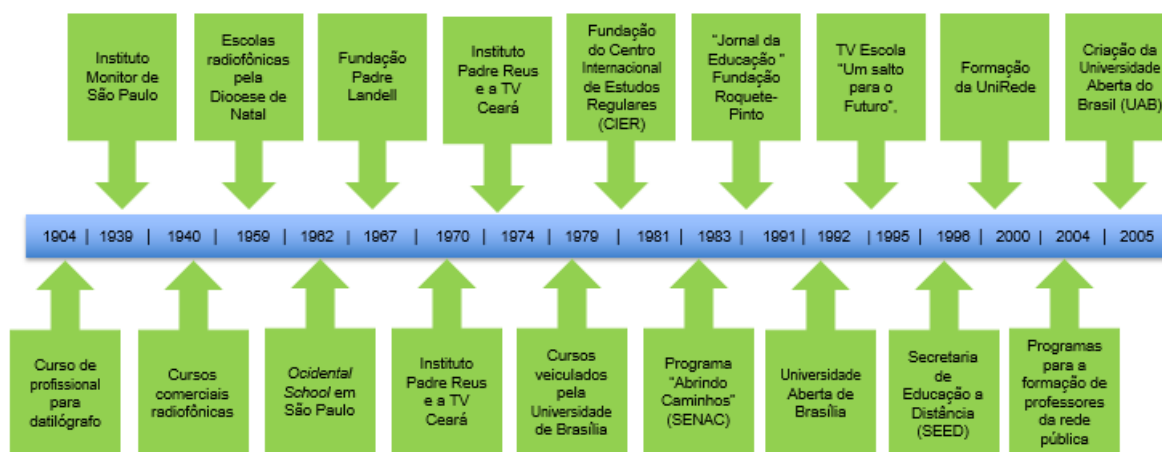
Conforme o autor, no intervalo das décadas de 50 e 80, houve: em 1959, criação de escolas radiofônicas pela Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, dando surgimento ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na EaD não formal no Brasil; em 1962, fundação da *Occidental School* em São Paulo; em 1967, criação do Instituto Brasileiro de Administração, criação do núcleo de EaD, pela Fundação Padre Landell; em 1970, surgimento do Projeto Minerva; em 1974, foi criado o Instituto Padre Reus e a TV Ceará; em 1979, houve a criação de cursos veiculados por jornais e revistas, pela Universidade de Brasília; em 1981, fundação do Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER), do Colégio Anglo-Americano; em 1983, foi criado pelo SENAC os programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada “Abrindo Caminhos”.

Em 1991 o “Jornal da Educação – Edição do Professor” (concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto), em 1992 criação da Universidade Aberta de Brasília, em 1995 à TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC, com o nome “Um salto para o Futuro”, ainda teve criação do Centro Nacional de Educação a Distância, no mesmo ano, em 1996 teve a fundação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, no mesmo ano em que são estabelecidas as bases legais da EaD no Brasil mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (PEIXOTO, 2020, p. 15).

Também, na primeira década desse século, a partir do ano 2000 houve a formação da UniRede, Rede de Educação Superior a Distância. Em 2004, o MEC implementou vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública. Em 2005, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância (PEIXOTO, 2020).

A Figura 3 resume alguns dos marcos apresentados na linha do tempo da EaD no Brasil.

Figura 3: Alguns marcos sobre a EaD no Brasil



Fonte: Autoria própria

1.3 MARCOS LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS DA EaD

A LDBEN nº 9.394/96 aponta que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Mill (2012, p. 435, grifo nosso) afirma que:

A LDB foi um passo essencial, e em seguida vieram os decretos, portarias e outras normatizações, todos importantíssimos **para a regulamentação e consolidação da Educação a Distância (EAD)** como modalidade de formação de qualidade. Veremos adiante que, ainda hoje, há lacunas e excessos nessas legislações e, como tal, defendemos revisões em alguns pontos. Todavia, isso não releva o grande avanço que os anos 90 representaram à modalidade.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da LDBEN nº 9.394, mostra que a EaD é uma:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, grifo nosso).

No cerne das políticas públicas, através do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, é instituído o Sistema UAB que aponta como objetivo fundamental "oferecer,

prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” (BRASIL, 2006, Art. 10).

Conforme Mill (2012, p. 282, grifo nosso), a UAB:

É um sistema de formação em nível superior do governo federal, em parceria com instituições de ensino superior, governos municipais e estaduais. Em vez de propor a criação de uma nova instituição de ensino superior, o Sistema UAB busca articular as instituições públicas já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade a cidadãos residentes em municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não atendem adequadamente a todos os interessados da região.

Ademais, o autor sinaliza que:

Embora seja uma articulação difícil de ser estabelecida por diversos motivos e apesar das diversas dificuldades enfrentadas desde sua implantação, é importante admitir que o Sistema UAB está funcionando. Seja no atendimento dos objetivos previstos ou por outros benefícios indiretos, o Sistema UAB promove diversas possibilidades de repensar a prática pedagógica nas universidades públicas, de democratizar o conhecimento dos grandes centros brasileiros de produção científica, de mudar a cultura do ensinar e aprender (MILL, 2012, p. 286).

A UAB desde sua fundação tem contribuído, potencialmente, para formação de professores, no âmbito inicial e continuada, a partir da oferta de cursos na modalidade EaD com a finalidade de suprir uma lacuna em regiões muito afastadas de grandes centros e de forma gratuita. A exemplo, apresentamos o case do curso de Licenciatura em Computação e Informática, ofertado pelo IFPB, campus Cajazeiras.

1.3.1 Case: Curso de Licenciatura em Computação e Informática¹

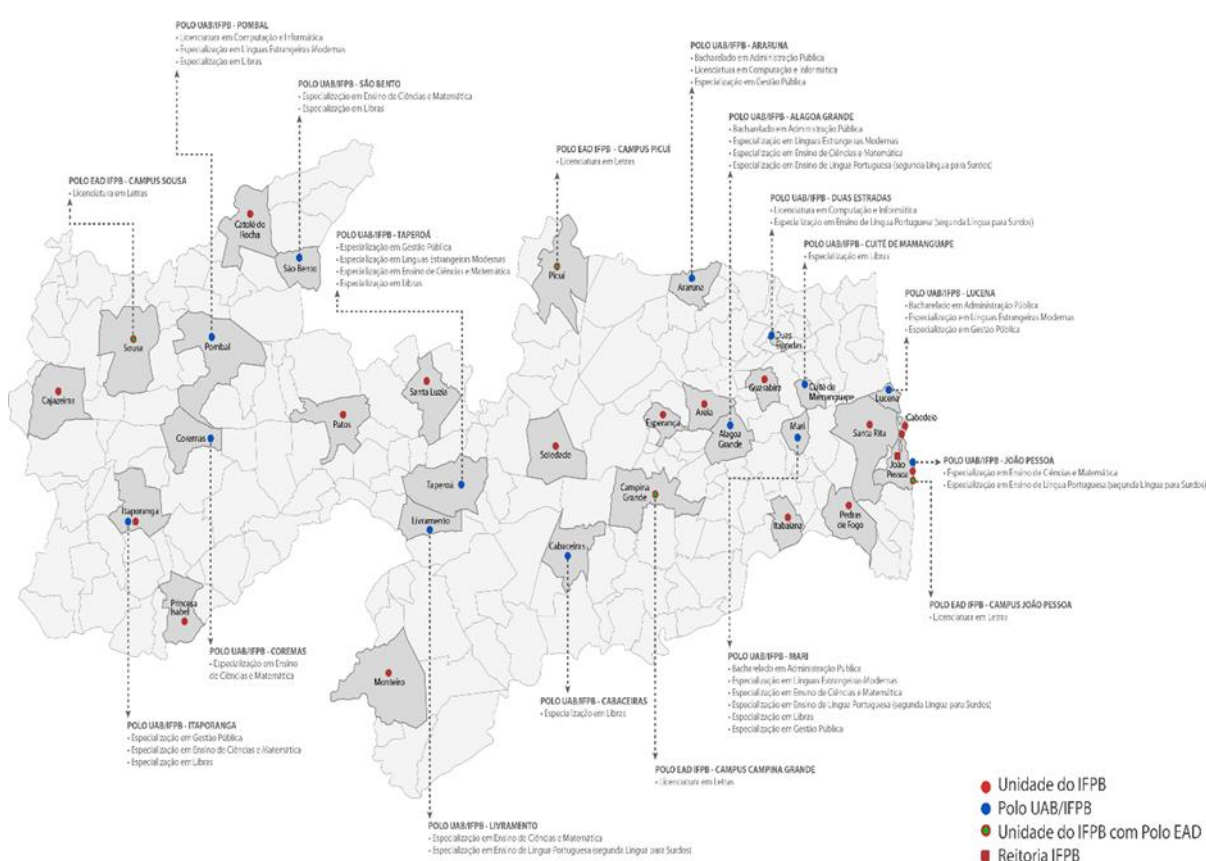
O curso de Licenciatura em Computação e Informática, na modalidade a distância, do IFPB, campus Cajazeiras, foi credenciado no MEC pela Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010 e autorizado pela Portaria nº 170, de 03 de outubro de 2013, para atender a demanda no atual contexto histórico, marcado pelos processos de globalização, avanços científicos e tecnológicos, que têm impactado no sistema educacional brasileiro, diversos desafios, dentre os quais a aplicação de novas tecnologias ao ensino bem como novas exigências nos programas de formação de

¹ A partir da Resolução Ad referendum nº 16, de 13 de março de 2019 que dispõe sobre a alteração do Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação e Informática, modalidade Educação à Distância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cajazeiras foram extraídas informações do Projeto Pedagógico do Curso para contextualização do *locus* da pesquisa (PARAÍBA, 2019).

professores. O curso foi reconhecido através da Portaria nº 378, de 09 de maio de 2016.

Até o presente, houve dois processos seletivos para ingresso, nos anos de 2014 e 2017, ambos, com a oferta de 150 vagas, sendo distribuídas 50 vagas para os polos de Araruna, Duas Estradas e Pombal. Os polos são espaços de apoio para estudo, realização de atividades avaliativas, aulas presenciais, plantão tira dúvidas. A Figura 4 apresenta os polos supracitados, bem como outros polos que desenvolvem atendimento aos cursos ofertados pelo IFPB. O curso funciona em regime de matrícula semestral.

Figura 4: Polos EaD do IFPB



Fonte: <https://www.ifpb.edu.br/ead/polos/polos>

O curso tem como objetivo formar professores na área de computação para atuarem na educação básica e profissional técnica de nível médio, buscando qualificar e envolvê-los com o gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como capacitá-los para a formação de cidadãos com competências e habilidades necessárias para conviver e prosperar em um mundo cada vez mais tecnológico e

global, contribuindo, portanto, para o desenvolvimento econômico e social do nosso país.

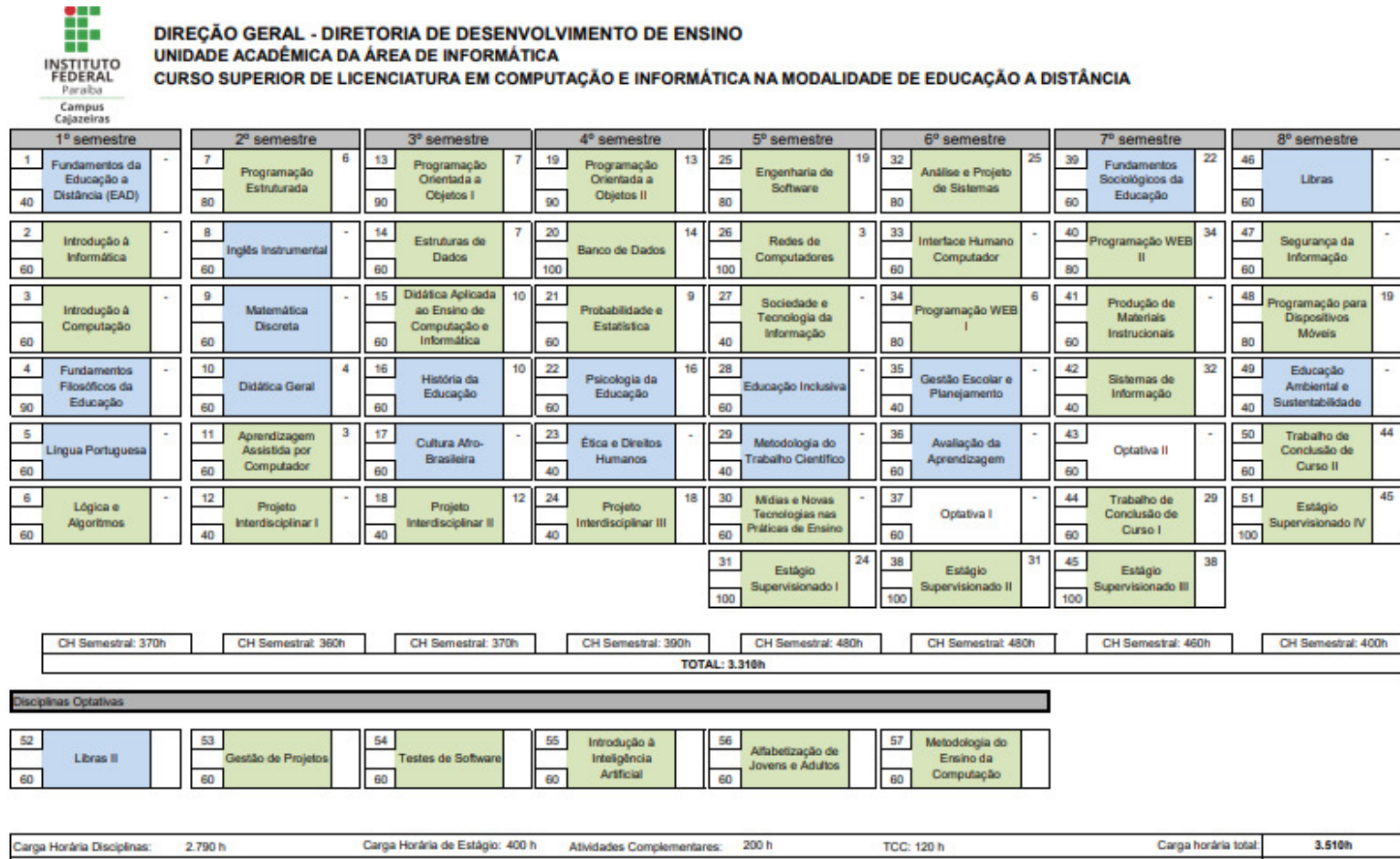
O egresso do curso pode atuar, como: professor na educação básica; na elaboração e análise de materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. O profissional pode, ainda, realizar pesquisas na área de Computação, coordenar e supervisionar equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Sua estrutura curricular (Figura 5) compreende três núcleos formativos, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores da Educação Básica, sendo eles: estudos de formação geral, aprofundamento e diversificação de estudos e estudos integradores.

O **núcleo de estudos de formação geral** contempla todas as disciplinas básicas de formação específica e pedagógicas desde as áreas do conhecimento necessárias para a formação do professor da educação básica até as áreas do conhecimento da computação e informática. O **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** compreende os estágios e a prática de ensino como componentes curriculares, bem como outros que possibilitam complementar, aprofundar e diversificar os conhecimentos adquiridos no núcleo de estudos de formação geral. O **núcleo de estudos integradores** traz as atividades complementares, os projetos integradores, as atividades de pesquisa, mobilidade, intercâmbio e outras.

No cerne do núcleo aprofundamento e diversificação de estudos, destacamos o estágio curricular supervisionado que se configura como etapa obrigatória na formação de professores para a Educação Básica. O estágio curricular terá 400 horas/aula de duração, sendo distribuídas em: estágios supervisionados (I e II), que consiste da etapa da observação e estágios supervisionados (III e IV), que compreende o evento da regência a partir das ações desenvolvidas na etapa anterior.

Figura 5: Fluxograma do curso de Licenciatura em Computação E Informática



Fonte: (PARAÍBA, 2019, p. 49)

CAPÍTULO 2 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: O EXERCÍCIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Este capítulo aborda a importância do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura e descreve, brevemente, o *locus* da pesquisa, que compreende os eventos da observação e da regência no exercício do estágio supervisionado, a partir do estágio I, que foi realizado presencialmente, e dos estágios II, III e IV, através do modelo de ensino remoto emergencial em virtude do novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela doença Covid-19. Por fim, são sinalizadas algumas reflexões acerca da experiência formativa.

O ano de 2020 ficou marcado pela propagação da pandemia do coronavírus, que provocou mudanças em todos os setores. Na educação houve o fechamento das instituições e a suspensão das aulas e de atividades presenciais. Dito o exposto, como uma alternativa, a retomada das atividades deu-se por meio de processos não presenciais, assim, através do ensino remoto emergencial (MORAIS et al., 2020). O ensino remoto exige uma estrutura tecnológica básica para sua efetivação, bem como é necessário conhecimento e habilidades para lidar com os recursos tecnológicos disponíveis para viabilizar as atividades (FARIAS et al., 2020).

O Ensino Remoto Emergencial é um formato no qual o processo de ensino e aprendizagem **se efetiva por meio da mediação tecnológica**; sendo assim, a relação professor e aluno acontece a partir de interações virtuais, que podem inclusive ser de natureza síncrona. A adjetivação de emergencial associada a esse formato de ensino se justifica na medida em que vem sendo planejado e implementado no contexto de excepcionalidade gerado pela pandemia; portanto, em uma perspectiva transitória. (MORAIS et al., 2020, p. 05, grifo nosso).

2.1 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Lima (2008, p. 198) aponta sobre a necessidade de investigar e analisar as atividades de estágio/prática de ensino, pois as considera como um dos importantes eixos dos cursos de formação de professores e como espaço propiciador da reflexão. Ademais, que o estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, sendo local da sistematização da

pesquisa sobre a prática, com o papel de realizar a síntese e a reflexão das vivências efetivadas.

O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura possibilita ao futuro professor o contato mais próximo com o campo profissional da docência. Segundo Pimenta (2005), uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão e da revisão das tradições, bem como da reafirmação de práticas.

Para Silvestre (2011), a defesa da importância do estágio curricular obrigatório, em cursos de formação de professores, relacionado à ideia de “contato com a prática”, “iniciação ao ofício”, “aprender pela prática”, “unir teoria e prática”, não só naturalizou sua existência nos processos formativos, como esvaziou o conteúdo dessa obrigatoriedade.

Em síntese, o Quadro 1 apresenta as concepções de estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura.

Quadro 1: Concepções de estágio curricular supervisionado em cursos de licenciatura

CONCEITUAÇÃO	AUTOR
Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.	Pimenta e Lima (2012, p. 29)
O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.	Silva e Gaspar (2018, p. 02)
Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.	Almeida e Pimenta (2014, p. 73)

Fonte: Autoria própria com base nos autores pesquisados

Neste estudo, o estágio integra o itinerário formativo do curso de Licenciatura em Computação e Informática do IFPB, campus Cajazeiras, conforme sinalizado em:

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das Licenciaturas, conforme artigo 61 da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei no 9394/1996, incluído pela Lei no 12.014/2009 e obedecerá ao disposto na Lei no 11.788/2008 e a Resolução CNE/CP no 2/2015, de 01 de julho de 2015, bem como das demais atualizações regulamentadas e emanadas pelos órgãos superiores (PARAÍBA, 2018).

O Quadro 2 apresenta os sujeitos envolvidos para a promoção do estágio curricular supervisionado e suas atribuições no *locus* desta pesquisa.

Quadro 2: Estágio curricular supervisionado: sujeitos e atribuições

SUJEITOS	COMPETÊNCIAS
Coordenador	Designar o professor responsável pela atividade de estágio indicado pelo colegiado do respectivo curso; proporcionar, aos professores orientadores de estágio, horários e condições para o desempenho de suas funções no acompanhamento de estagiários; supervisionar o desenvolvimento das atividades de estágio; indicar entre os membros do corpo docente os professores orientadores que ficarão responsáveis pelas disciplinas de estágio; auxiliar na criação de instrumentos de avaliação do estágio.
Professor Orientador	Desempenhar a atividade de professor responsável pelos estágios junto à coordenação de curso; ser responsável pelas atividades de registro das atividades de estágio nos sistemas acadêmicos; como professor da disciplina, acompanhar todos os discentes matriculados desempenhando a função de orientador de estágio; aprovar o plano de estágio apresentado pelo estudante, levando em consideração os objetivos estabelecidos neste regulamento; validar matrícula do estudante na disciplina/unidade curricular de estágio obrigatório, após aprovação do plano de estágio; acompanhar a elaboração do relatório de estágio; avaliar e atribuir notas ao discente estagiário.
Professor Supervisor	Elaborar o plano de estágio em comum acordo com o estagiário e o professor orientador garantindo o seu cumprimento; supervisionar o estudante durante o período de estágio; manter-se em contato com o professor orientador de estágio; proceder à avaliação de desempenho do estagiário, por meio de instrumento próprio fornecido pela coordenação de estágio.
Estagiário	Conhecer o regulamento; apresentar o plano de estágio ao professor orientador; firmar instrumento jurídico com a unidade concedente de estágio, com interveniência do IFPB; acatar as normas da unidade concedente de estágio; respeitar as cláusulas estabelecidas no instrumento jurídico; apresentar os relatórios parciais, ao final de cada semestre letivo, ao orientador do estágio; apresentar o relatório final de estágio ao professor orientador, uma vez concluído todos os estágios.

Fonte: (PARAÍBA, 2018)

2.2 O LOCUS FORMATIVO

Os estágios supervisionados I e III foram realizados na Escola de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira, situada na cidade de Araruna, Paraíba. A escola funciona nos três turnos num total de 509 alunos, sendo assim distribuídos nos turnos: matutino 212, vespertino 164 e noturno 119, sendo ofertado o ensino médio (matutino), os anos finais do ensino fundamental (vespertino) e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (noturno), ciclos III, IV, V e VI. A Figura 6 apresenta a identificação da escola.

Figura 6: Escola de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira



Fonte: Acervo do autor

Os estágios supervisionados II e IV foram realizados na Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena, localizada na cidade de Cacimba de Dentro, Paraíba. Atualmente, a escola atende a uma clientela de 191 alunos, devidamente matriculados no ensino médio integral, com turno único, das 7h30min às 17h00. A Figura 7 apresenta a identificação da escola.

Figura 7: Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena



Fonte: Acervo do autor

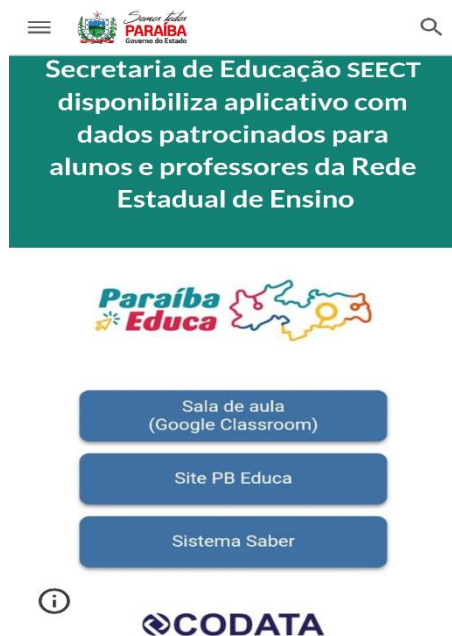
2.2.1 Etapa de Observação

O período da etapa de observação é o momento em que o professor estagiário tem o contato com o ambiente escolar por meio do conhecimento das dimensões administrativa, política e pedagógica. Através do contato direto com o ambiente sala de aula pode acompanhar o exercício da prática de ensino desde a relação professor e aluno, aluno e aluno até o papel do professor regente de sala, sua postura profissional, sua metodologia, entre outros. Ademais, consiste em um espaço para o confronto da teoria *versus* a prática.

O estágio supervisionado I ocorreu no período de novembro a dezembro do ano de 2019, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira, sendo observadas as aulas de Matemática na turma de sétimo ano do ensino fundamental. A princípio, foi estabelecido o contato com a gestão da escola para a formalização do acompanhamento supervisionado por parte de um professor. No ambiente de sala de aula, presencialmente, foram verificados os aspectos da prática pedagógica da docente regente, que buscava por meio da exposição dialogada abordar os conteúdos matemáticos. A carga horária do componente Matemática equivale a cinco aulas semanais, que ocorriam às segundas-feiras e quartas-feiras. Neste período, a unidade de estudo contemplava o campo da Probabilidade e o principal recurso didático utilizado pela professora supervisora era o livro didático.

O estágio supervisionado II ocorreu no período de novembro de 2020 a janeiro do ano de 2021, na Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena, através do modelo emergencial de ensino remoto, também, observadas as aulas de Matemática, em uma turma do primeiro ano do ensino médio. A dinâmica de ensino era feita por meio da comunicação assíncrona (via *WhatsApp*) e síncrona (via *Google Meet*) e recursos do *Google Classroom* e do *Google Forms*. Também, era utilizado o *App Paraíba Educa*. O referido aplicativo faz parte das ferramentas de ensino remoto disponibilizadas pela Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, sendo disponibilizado o acesso a sala de aula do *Google Classroom* sem custo. A Figura 8 ilustra a interface do aplicativo Paraíba Educa. Para os estudantes sem acesso a esses meios, as atividades eram impressas e disponibilizadas na escola que seguia todos os protocolos necessários.

Figura 8: Interface do App Paraíba Educa.



Fonte: Paraíba (2021)

As atividades realizadas através do *Google Meet* eram destinadas às explicações dos conteúdos, sendo um encontro semanal. As demais atividades eram destinadas para o plantão de dúvidas, através do *WhatsApp* e *Google Classroom*, e realização de tarefas, por meio do *Google Forms*. Neste período de observação, o conteúdo matemático abordado versava sobre o estudo da função de primeiro grau (Figura 9). A prática de ensino do professor regente buscava expor os conteúdos de modo diversificado, ou seja, através dos recursos já supracitados, no sentido de atender às inúmeras demandas provenientes da falta de acesso pontual e das dificuldades quanto ao aprendizado dos conteúdos abordados.

Figura 9: Print do conteúdo programático disponibilizado no *Google Classroom*



Fonte: Acervo do autor

A observação remota possibilitou verificar a prática de ensino do professor regente de um modo antes não visto, quer seja na figura de aluno de um curso superior na modalidade de EaD e/ou de professor estagiário. Assim, diante desse “novo normal”, o experienciado, até aqui, na posição de observador nos convida a refletir sobre a urgência de pensar perspectivas para o ensino.

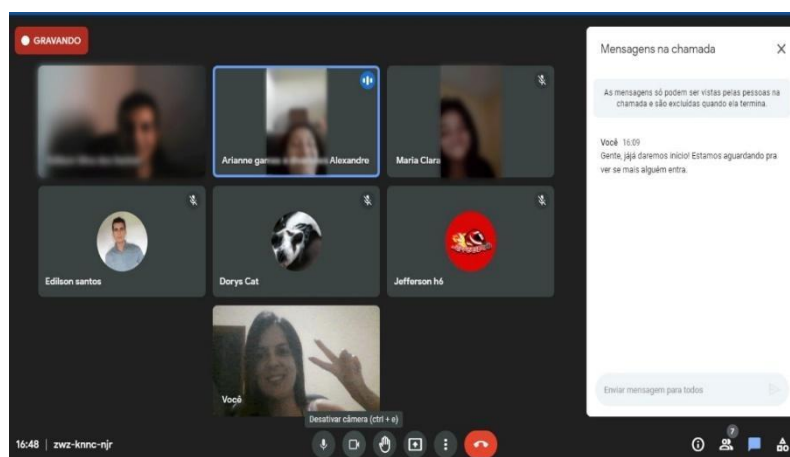
2.2.2 Etapa de Regência

O período da etapa de regência é o momento em que o professor estagiário assume a sala de aula, com orientação e acompanhamento do professor titular da disciplina, ou seja, o momento em que o professor em formação coloca em prática os seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vivência acadêmica e da etapa de observação do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado III ocorreu no período de abril a junho do ano de 2021, quando retomamos a Escola de Ensino Fundamental e Médio Targino Pereira. Todavia, o evento da regência foi feito através do modelo emergencial de ensino remoto, por meio da realização de um minicurso com alunos do nono ano do ensino fundamental.

O primeiro encontro foi de ambientação (Figura 10), sendo realizada a dinâmica de completar palavras. Os termos abordados da área de informática possibilitaram a apresentação dos objetos de conhecimento que seriam contemplados naquele período.

Figura 10: *Print* da aula de ambientação (dinâmica completar palavras)



Fonte: Acervo do autor

Na segunda aula de regência, foi trabalhado o tópico **Introdução a Informática** via *Google Meet*, sendo disponibilizada uma atividade com quatro questões. A resolução da atividade deveria ser postada via *Google Classroom*.

A terceira aula abordou sobre **Hardware e software**. Cada aula realizada via *Google Meet* era gravada e disponibilizada *no Google Classroom*, bem como os respectivos *slides*.

Na quarta aula, o conteúdo **Sistemas operacionais** foi exposto de modo síncrono e para extensão da aula foi disponibilizada uma atividade composta por três questões.

A quinta aula trouxe a explanação, em tempo real, do tópico **Introdução ao Microsoft Windows**. Já na sexta aula, foi solicitada uma atividade com quatro questões sobre **Introdução à internet**. Cada atividade trazia as instruções para sua resolução e um *link* de uma videoaula do *YouTube*. A correção das referidas atividades era postada no *Google Classroom*.

Na sétima, oitava e nona aula foram abordados os conteúdos **Navegadores de internet**, **Ferramentas do Google** e **Ferramentas de edição de texto**, respectivamente. As atividades de extensão das aulas síncronas eram disponibilizadas quinzenalmente.

A décima aula de regência, via *Google Meet*, teve caráter prático a partir da criação de **Documentos Google**, **Planilha Google** e **Apresentação Google**. Na décima primeira aula (Figura 11), o conteúdo **História e evolução do celular** foi exposto para a turma, que contava com a presença do professor orientador do referido componente curricular.

Figura 11: *Print* da aula sobre o tema “História e evolução do celular”



Fonte: Acervo do autor

Na penúltima aula de regência, foi exposto o tema **Introdução à lógica de programação**, com aplicação de outra atividade com duas questões. A Figura 12 ilustra a indicação da atividade proposta.

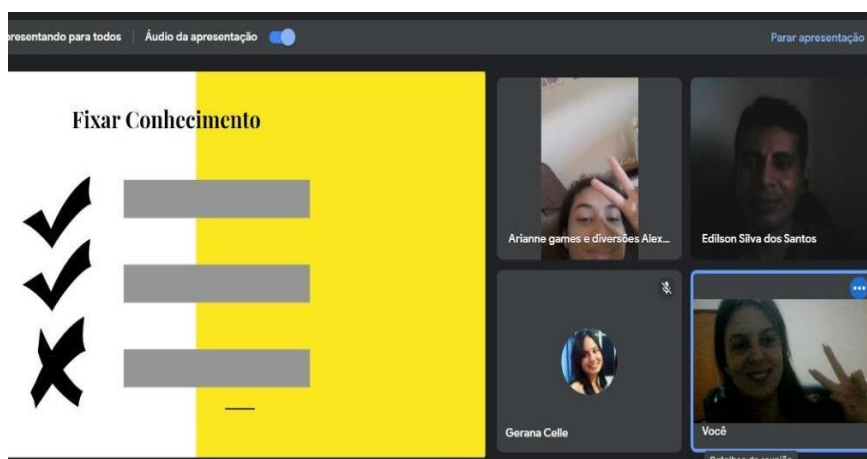
Figura 12: *Print* da indicação da atividade proposta, disponibilizada no *Google Classroom*



Fonte: Acervo do autor

Por fim, para o encerramento da etapa de regência do estágio supervisionado III, via *Google Meet*, foi realizada a retomada dos conteúdos abordados ao longo do minicurso, através da dinâmica de caça palavras (Figura 13).

Figura 13: *Print* da aula de revisão (dinâmica caça palavras)



Fonte: Acervo do autor

O estágio supervisionado IV ocorreu no período de agosto a outubro do ano de 2021, sendo realizado na Escola Cidadã Integral Senador Humberto Lucena. Porém, ainda, a ação da regência foi realizada através do modelo emergencial de ensino remoto, por meio do desenvolvimento de uma disciplina eletiva no segundo ano da

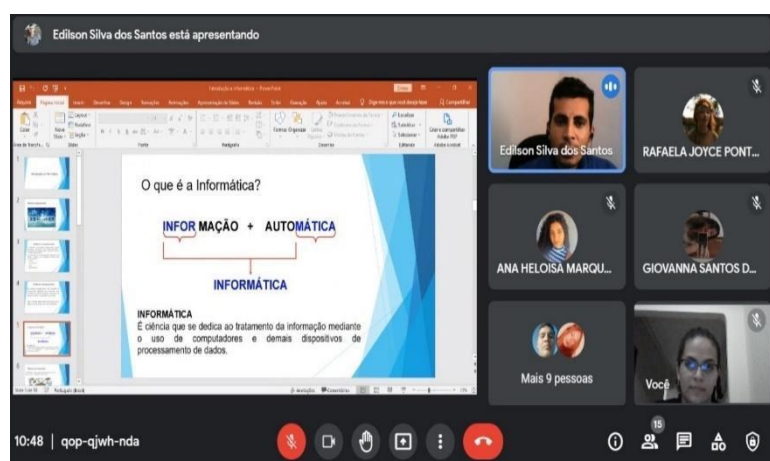
etapa do ensino médio, que aborda temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou pelos estudantes que objetivam diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos trabalhados pelas disciplinas da Base Nacional Comum Curricular.

As atividades síncronas foram realizadas através do *Google Meet*, sendo um encontro semanal para explanação dos conteúdos. Já as atividades assíncronas, foram realizadas por meio do *WhatsApp*, sendo a realização das atividades pelo *Google Forms*, postado no grupo da turma.

O tempo destinado ao momento de ambientação desde nossa apresentação até a socialização do funcionamento da disciplina eletiva através da prática de regência aconteceu via *Google Meet*.

No segundo encontro síncrono foi abordado o tópico **Introdução a Informática** (Figura 14). O conteúdo foi exposto através do *PowerPoint* e contou com a participação de 13 alunos.

Figura 14: Print da aula de “Introdução à Informática”



Fonte: Acervo do autor

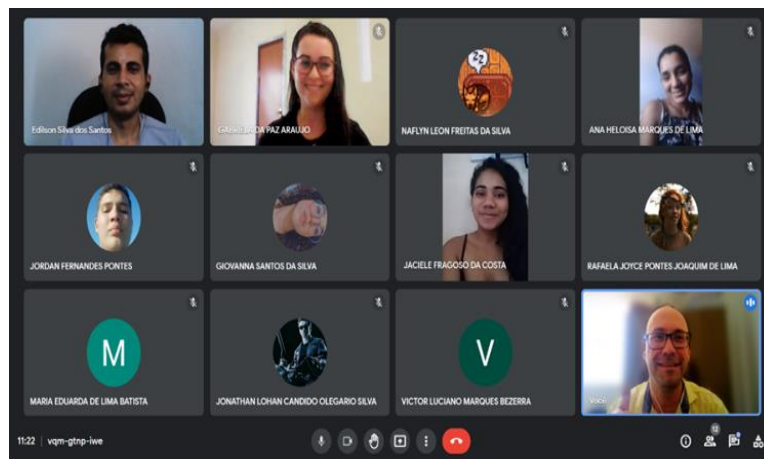
Na terceira aula de regência, o conteúdo exposto tratava sobre **Hardware e software**. Neste encontro síncrono registramos a participação de 12 alunos. Também, foi postada uma atividade com quatro questões. Os *slides* utilizados nas aulas síncronas e a respectiva gravação eram disponibilizadas no grupo de *WhatsApp* da turma.

A quarta aula abordou sobre o **Conceito de internet e intranet**. Já, a quinta aula contemplava o tópico **Sistemas operacionais - Windows e Linux**, sendo essa

aula realizada de forma assíncrona, com a aula disponibilizada no *YouTube* e os *slides* utilizados postados no grupo de *WhatsApp* da turma.

Na sexta aula, o conteúdo apresentava acerca do **Acesso Remoto, Transferência de Arquivos, Áudios, Vídeos e Multimídia**. Neste encontro, contamos com a participação do diretor da escola e do professor orientador do referido componente de estágio (Figura 15).

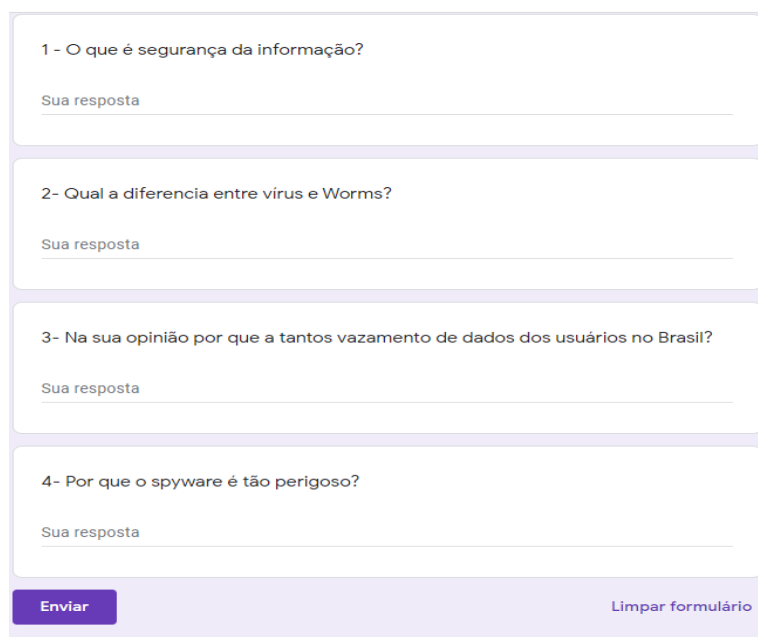
Figura 15: *Print* da aula supervisionada pelo professor orientador



Fonte: Acervo do autor

Na sétima e oitava aula de regência, o conteúdo abordado foi sobre **Edição de textos, planilhas e apresentações, redes de computadores** e na nona e décima, o assunto versava acerca da **Segurança da informação, noções de vírus, Worms e pragas virtuais**, sendo os dois últimos encontros via *Google Meet*, com indicação de uma atividade com quatro questões sobre segurança da informação, conforme ilustra a Figura 16. Nosso último encontro foi destinado para explanação do tópico **Computação em Nuvem**.

Figura 16: *Print* da atividade interpretativa proposta, disponibilizada no *Google Forms*



The image shows a screenshot of a Google Forms survey. It contains four questions, each followed by a text input field labeled 'Sua resposta'. At the bottom, there are two buttons: 'Enviar' (Send) and 'Limpar formulário' (Clear form).

1 - O que é segurança da informação?

Sua resposta

2- Qual a diferença entre vírus e Worms?

Sua resposta

3- Na sua opinião por que a tantos vazamento de dados dos usuários no Brasil?

Sua resposta

4- Por que o spyware é tão perigoso?

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Fonte: Acervo do autor

Os eventos de avaliação durante o desenvolvimento das práticas de regência, desenvolvidas ao longo dos dois estágios curriculares, tinham como referência o diálogo promovido pelas atividades síncronas e o registro das atividades propostas. Em suma, os resultados foram satisfatórios, porém a participação foi parcialmente mínima.

A regência remota possibilitou experienciar o desenvolvimento da comunicação síncrona e assíncrona, prática característica dos cursos ofertados de forma online, neste caso, nosso *locus* de formação, a modalidade de EaD, bem como, o ambiente formativo da prática de estágio a partir do contexto de ensino emergencial remoto. Ademais, foi estabelecido um contato próximo com as competências da docência desde o planejamento até a efetivação da prática de ensino. Dito isto, o destaque é para o ambiente escolar da educação básica sendo constituído pelo espaço virtualizado.

2.3 ALGUMAS REFLEXÕES

O papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo

tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 08)

Destarte, o estágio supervisionado instrumentaliza o repertório formativo do futuro professor através da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a profissão docente em um contexto que problematiza os processos educativos. Ademais, numa dimensão coletiva, sua imersão pode refletir no cotidiano escolar pela ação desenvolvida no exercício da prática, ou seja, no sentido de devolutiva à comunidade campo de estágio.

No cerne do ambiente demarcado pela ação na sala de aula, o estágio supervisionado pode favorecer o contato direto com as competências características do exercício da profissão docente desde o planejamento em suas dimensões até o desenvolvimento da prática de ensino com alcance às aprendizagens dos estudantes.

A experiência de estágio supervisionado, por meio do ensino remoto emergencial, mostrou em todo o seu percurso os inúmeros desafios do cotidiano escolar desde os aspectos que favorecem a aprendizagem (motivação, interesse, necessidade, afetividade, outros) até o protagonismo dos estudantes frente às demandas que contextualizam os lugares de pertencimento em detrimento do que simplesmente é habitado.

Exemplificando, a partir do modelo de ensino emergencial remoto, o fazer pedagógico através da apropriação das tecnologias não é suficiente em virtude da falta cognitiva e técnica que instrumentaliza a mediação do processo de ensino e aprendizagem, da precariedade de acesso e estrutura mínima para o atendimento do respectivo público-alvo, da fragilidade da comunicação estabelecida no ambiente virtualizado, dentre outros aspectos.

Além das discrepâncias de acesso às tecnologias pelos alunos, há que se levar em conta, também, que muitos educadores não possuem contato ou habilidades com tecnologia e, inesperadamente precisaram começar a ter reuniões virtuais com a coordenação pedagógica, a planejar e ministrar aulas virtualmente (CARDOSO et al., 2020, p. 05).

Vale destacar que o ensino remoto surge como estratégia emergencial para o desenvolvimento das atividades escolares sendo mediado por tecnologias que se assemelham à EaD e que não podem ser confundidas, pois o referido ensino é orientado no sentido do ensino presencial a partir de horários estabelecidos e procedimentos convencionais (uso de metodologias, recursos, formas de avaliação e outros). Já a EaD é uma modalidade de ensino consolidada, com legislação, teoria e

metodologia de ensino própria, ou seja, possui uma estrutura particular desde a atuação de uma equipe multidisciplinar (formadores, tutores, *designers*, coordenadores e outros), espaços virtualizados (ambientes virtuais de aprendizagem) e de apoio presencial (polo), características e princípios como já supracitados no capítulo anterior.

O aprendizado potencializado no estágio supervisionado pode significar as expectativas que são creditadas frente ao exercício profissional. Em síntese, a prática experienciada no âmago da realidade escolar da educação básica pública, aqui, vivenciada no curso de uma pandemia, nos provoca no sentido da constante e intensa busca por perspectivas para uma educação justa e de qualidade, principalmente, em tempos de incerteza com o “novo normal”, pós pandemia.

CONSIDERAÇÕES

A experiência deste trabalho registra um relato acerca da formação inicial do professor de Computação e Informática, na modalidade de EaD, do IFPB, campus Cajazeiras, no âmbito da UAB, sob a ótica do exercício do estágio curricular supervisionado.

Em relação aos objetivos da pesquisa, foram apresentados, brevemente, os fundamentos de educação a distância desde seus conceitos, princípios, percurso histórico, marcos legais até as políticas públicas, como *locus* de formação e as experiências vivenciadas na ação do estágio curricular supervisionado, nas etapas dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da educação básica enquanto *tempus* da formação.

Por meio do percurso formativo do estágio supervisionado foi possível perceber suas potencialidades desde a ambientação com o ambiente de trabalho até o contato direto com as competências da profissão docente. Logo, seu exercício possibilitou significar o conhecimento teórico a partir do conhecimento prático.

A partir das ações experienciadas, sinalizamos acerca da prática situada que deve ser orientada pelo currículo escolar e instrumentalizada através do planejamento de ensino. Portanto, reafirmamos, que o evento de estágio supervisionado está intrinsecamente relacionado ao momento de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, que envolve estudos, reflexões e análise para propor soluções sobre o aprender e ensinar.

Ao considerar o cenário característico do ensino remoto emergencial em virtude da pandemia da Covid-19, enfatizamos que a intensidade de desafios no contexto escolar é representativa. A exemplo, a fragilidade da dinâmica das atividades escolares que apontam uma participação pouco expressiva por parte dos estudantes, certamente, proveniente da falta de acesso ao ambiente de ensino virtualizado.

Contudo, no contexto educacional recente, marcado pela resignificação do seu fazer através das potencialidades do campo da Tecnologia, é notória a demanda de docentes capacitados para o uso das estratégias e recursos das tecnologias.

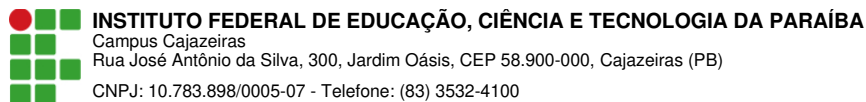
Ademais, em síntese, verificamos na nossa ação a importância do professor de Computação e Informática nos espaços escolares, bem como a promoção de ambientes formativos que contemplem objetos de conhecimento da referida área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 7, p. 83-92, out. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. **Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2017.
- BELLONI, M.L. ENSAIO SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL. **Educação & Sociedade**, Santa Catarina, v. 78, n. 1, p. 1-26, abr. 2002.
- CARDOSO, C. A; FERREIRA, V. A; BARBOSA, F. C. G. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020.
- FARIAS, M. A. de F; SANTOS. J. G. P.; MORAES. H. L. B.; NASCIMENTO, S. M. do. DE ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO EMERGENCIAL: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 180–193, 2020.
- GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, 2015.
- HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, v. 126, 2011.
- LAPA, A. B.; BELLONI, M. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: UFSC, 2008.

- LIMA, M. S. L. Reflexões Sobre o Estágio/ Prática de Ensino na Formação de Professores. **Diálogo Educ.** Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, abr. 2008.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Póiesis. Pedagógica**, [S. l.], v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.
- MILL, D. Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Fredric. M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. 2. ed. São Paulo: Person Educacion, 2012.
- MILL, D.; CARMO, H. Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012**. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/158> Acesso em 20 set. 2021.
- MORAN, J. M. Pedagogia integradora do presencial-virtual. In: Congresso Internacional de Educação a Distância. [S.l.: s.n.], **Anais...** 2002.
- MOORE, M. K.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- MORAIS. I. R. D; DANTAS. E. M; CARVALHO. L. S; SOBRINHO. D. M. Ensino Remoto Emergencial: Proposta de Design Dedicado para o Estagio Curricular Supervisionado Em curso de Licenciatura. **SEDIS/UFRN**. Natal, 2020.
- MUGNOL, M. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 9, n. 27, p. 335-349, jul. 2009.
- PARAÍBA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Resolução Ad referendum nº 16, de 13 de março de 2019**. Dispõe sobre a alteração do Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação e Informática, modalidade Educação à Distância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cajazeiras, 2019.
- PARAÍBA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. **Resolução Ad referendum nº 34, de 24 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o Regulamento do estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cajazeiras, 2018.
- PEIXOTO, C. S. **Vai dar aulas on-line? Conheça os fundamentos da EAD**. Instituto Federal de Goiás, 2020.

- PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, Dec. 2005.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência. 7ª edição.** [S.l.]: São Paulo: Cortez, 2012.
- SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2013.
- SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Scielo Brasil, v. 99, p. 205–221, 2018.
- SILVESTRE, Magali Aparecida. Prática de Ensino e Estágios Supervisionados: da observação de modelos à aprendizagem da docência. **Revista Diálogo Educacional**, [s. l], v. 34, n. 11, p. 835-861, nov. 2011.
- SEIXAS, M. M. F. P. **Fundamentos de Educação a Distância.** Aula 2: Alguns dos princípios norteadores do contexto da EaD. IFPB, s/a, 16 p.
- SOUZA. C. A. de; SPANHOL. F. J.; LIMAS. J. C. de O.; CASSOL, M. P. Tutoria como espaço de interação em educação a distância. **Revista diálogo educacional**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, v. 4, n. 13, p. 1–11, 2004
- VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução à educação a distância.** Fortaleza: Editora RDS, 2010.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC Completo (Ficha Cat.)

Assunto: TCC Completo (Ficha Cat.)
Assinado por: Andre Rolim
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Documento Original e Cópia

Documento assinado eletronicamente por:

- **Andre Lira Rolim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/06/2022 18:33:29.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 548588
Código de Autenticação: df815d6268

